lado, a produção de anticorpos neutralizantes pelo próprio paciente não alterou as necessidades ventilatórias. Apesar das limitações relacionadas à natureza do estudo, tais achados reforçam a hipótese de que a transfusão de plasma convalescente de altos títulos pode beneficiar pacientes que evoluem com as formas graves da doença, reduzindo tempos de ventilação mecânica.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.926

925

PLASMA CONVALESCENTE: PERFIL DE DOADORES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

L.C. Conceição, M. Cavalcanti-Da, J.D.O. Alexandre, L.A. Silva, A.R. Netto, S.D.M.B. Abreu, A.A.G. Mendonça

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: candidatos à doação que não apresentaram sintomas nos últimos 14 dias e possuem resultados sorológicos negativos para o agente etiológico da COVID-19, encontram se aptos para a doação de plasma convalescente (PC). O plasma de pessoas que se recuperaram da doença pode conter anticorpos contra o vírus, tornando-se eficaz contra a infecção, fenômeno identificado como neutralização por anticorpos. A utilização desta terapia não é novidade, tendo em vista que já foi testada para outras infecções respiratórias emergentes, sendo as principais: a Síndrome Respiratória Aguda Severa e a H1N1. Diante disso, conhecer a doença em todos os seus aspectos, bem como, o grupo de sujeitos acometidos em sua forma leve e grave que evoluíram com cura, auxilia a implementação de novas condutas terapêuticas. **Objetivo:** traçar o perfil de doadores de PC em um hemocentro coordenador estadual durante um período da pandemia da COVID-19. **Metodologia:** trata-se de um estudo longitudinal de caráter descritivo-exploratório. A busca de dados acerca da doação foi realizada durante o mês de agosto de 2020, se deu através do *software* Sistema de Apoio ao Ciclo do Sangue® e documentos institucionais pertencentes ao setor de plasmaférese, estes foram agrupados segundo as seguintes variáveis: sexo, idade, tipo sanguíneo e profissão. **Resultados:** foram realizadas 91 plasmaféreses em 35 dias entre 17/04 a 01/07/2020, ao longo de três meses da pandemia de COVID-19. O grupo de doadores foi constituído em sua grande maioria por sujeitos do sexo masculino (58,7%), com idade acima de 30 anos (81,3%), portadores do tipo sanguíneo O com fator Rh positivo (37,3%) com destaque para profissionais da área da saúde (47,2%), entre eles: médicos (81,1%), enfermeiros (5,6%) e biólogos (5,6%). Não constou nenhum doador portador do tipo sanguíneo B com fator Rh negativo e AB com fator Rh negativo. **Discussão:** estudos apontam que há um maior impacto de casos fatais entre pessoas do sexo masculino. Associado a isso, surgiram diferentes hipóteses relacionando os casos a segunda proteína envolvida na adsorção do vírus que é a serina protease transmembranar 2 (TMPRSS2), expressa principalmente no epitélio da próstata; e que homens armazenam o vírus nas células testiculares, devido a grande expressão do receptor ACE-2. Neste estudo, a média de idade dos doadores de PC foi acima de 30 anos, contudo, a média brasileira de doadores de sangue total é de 18-29 anos. Um estudo multicêntrico europeu, realizado nos epicentros da pandemia (Itália e Espanha) nos mostra que há replicações cruzadas que quando comparadas ao tipo sanguíneo revelam um fator de risco para indivíduos portadores do tipo A e fator de proteção para indivíduos portadores do tipo O, sem especificação de Rh em ambos. Profissionais de saúde na linha de frente da COVID-19, possuem alta susceptibilidade de adoecimento, entre estes, profissionais de enfermagem lideram a lista de casos fatais e de profissionais acometidos pela doença, entretanto, observamos que há um maior número de doadores de PC médicos do que enfermeiros. **Conclusão:** A doação de PC constitui uma terapêutica emergente já conhecida como opção para acometidos pela forma grave da COVID-19, que se faz necessária conhecer integralmente o perfil de doadores de PC para auxiliar em estratégias de captação e realizar estudo para geração de conhecimento.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.927

926

PLASMA DE CONVALESCENTES PARA TERAPIA DE COVID-19: RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE DOADORES NO DF

A.C.L. Vasconcelos[a], A.V. Caixeta[b], C.S.D.S. Morais[b], A.R. Ferreira[c], G.A.S. Romero[b], P.H.R. Feitosa[d], J.D.G. Silva[d], A. Nonino[c], A.M. Nicola[b]

[a] *Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB/EBSERH), Brasília, DF, Brasil*
[b] *Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil*
[c] *Fundação Hemocentro de Brasília, Brasília, DF, Brasil*
[d] *Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Brasília, DF, Brasil*

Objetivos: Como parte de um ensaio clínico de fase II, estamos coletando plasma de convalescentes (PC) de COVID-19 para terapia experimental da doença. Neste trabalho, o objetivo é analisar os índices e as principais causas de inaptidão dos participantes. **Materiais e métodos:** O ensaio clínico com PC tem uma primeira etapa, de recrutamento de doadores, e uma segunda de tratamento de pacientes com COVID-19. Para a primeira etapa, os critérios de inclusão foram: ter entre 18 e 60 anos; ser homem ou mulher nuligesta; pesar no mínimo 60 kg; ter diagnóstico laboratorial confirmado de infecção por SARS-CoV-2; estar apto para doar sangue; concordar e assinar o TCLE; estar sem sintomas de COVID-19 há 28 dias ou mais; ter pesquisa de anticorpos IgG contra SARS-CoV-2 positiva e residir em Brasília-DF. O recrutamento foi feito por preenchimento de formulário online, seguido de contato telefônico para agendamento de entrevista de seleção com coleta de exames. A partir dos resultados, os candidatos foram à Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) para triagem pré-doação e realização de plasmaférese, conforme